

NÚCLEO DE ASSUNTOS INTERNACIONAIS

RELATO DE INTERCÂMBIO

Carlos Thassius Ferreira Freire | carlos.thassius@academico.ifpb.edu.br |

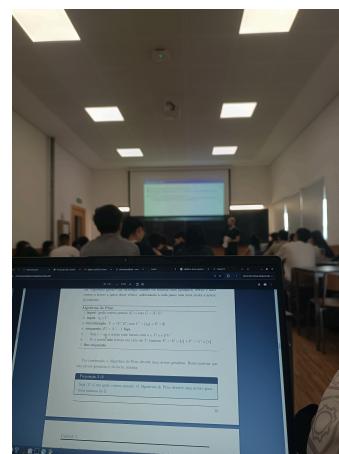
1. Introdução e Escolha do Programa

Um intercâmbio é o sonho de todo estudante fascinado pelas variadas culturas e povos espalhados no mundo. Diante disso, mesmo em Portugal, a Universidade de Coimbra surgiu como uma grande oportunidade de contato com pessoas de outros países, uma vez que a cidade é considerada universitária, uma das mais antigas da Europa, eleita a mais sustentável do sul do velho continente e está no top 60 de melhores universidades do mundo.

2. Experiência Acadêmica

Quando saímos do Brasil para Portugal, a expectativa é que o nível do ensino aumente. Ao comparar com o IFPB, foi perceptível que os níveis são muito semelhantes, exceto pela divisão das disciplinas em teórica e prática. Com essa separação, o aluno decorre o ano letivo conciliando, para a mesma disciplina, os conteúdos teóricos e os projetos práticos. Além disso, as avaliações são separadas. Essa metodologia faz com que a exigência do aluno aumente, e as suas habilidades práticas sejam aprimoradas ainda mais. O ambiente universitário possui vários espaços semelhantes ao do Campus João

Pessoa. Contudo, a variação dos espaços de estudos é maior, fazendo com que o corpo acadêmico se sinta realmente confortável para permanecer na instituição para realizar suas atividades fora do horário de aulas.



A imagem ao lado foi capturada durante a aula de Análise e Otimização em Grafos, da Licenciatura em Engenharia e Ciência de Dados.

3. Experiência Cultural e Social

A icônica frase de que a educação começa em casa nunca fez tanto sentido. Dividir o apartamento com eslovena, espanhol, chinês, angolano, português e brasileiros te faz acordar sem saber em que língua será o “bom dia”. Conversar em inglês parecia um grande desafio, que logo se tornou mais leve diante do aprendizado de chinês e esloveno.

Ao chegar, tive contato novamente com o Badminton e logo idealizamos um

vôlei. Em pouco tempo, misturamos estudantes da China, Portugal, Turquia, Itália, Timor-Leste e Brasil. Uma experiência que tornou o semestre letivo mais leve e a adaptação cada vez mais fácil.



4. Desafios e Soluções

Logo na chegada, foi difícil se adaptar com uma rotina que começava às 9h, quando o sol nascia, e terminava às 21h, quando se punha. O polo onde as aulas ocorriam ficava de 30 a 60 min. de distância de ônibus de casa. No entanto, a cidade de Coimbra oferece o passe gratuito para jovens de até 24 anos. Além disso, para essa faixa etária, há outros benefícios como conta bancárias sem taxas.

Já que, apesar da ajuda do Campus, a responsabilidade de custear a estadia é do estudante, foi preciso lidar com a dificuldade financeira. A cotação do real brasileiro em relação ao euro (1:6) dificultou muito a manutenção do intercâmbio.

Ouvindo o relato dos estudantes chineses, foi percebido como os dois povos enxergam a educação de um modo diferente. Na China, os pais custeiam os estudos até o mestrado ou doutorado. No Brasil, especialmente no Nordeste, a realidade é que a maioria dos estudantes precisa trabalhar pelo menos ao entrar na

faculdade, se não antes. Essa prematuridade dos jovens brasileiros no mercado de trabalho forma profissionais menos capacitados e mais desvalorizados em relação aos países mais desenvolvidos, uma vez que, durante o período de estudos, o jovem precisa se dividir seu tempo com o trabalho, ou, usar o pouco tempo que resta da sua rotina para estudar.

5. Relevância para o Futuro

Após a conclusão do primeiro semestre do ano letivo, é possível perceber que a experiência internacional foi propulsora ao aprendizado da língua inglesa. Apesar de todas as disciplinas escolhidas serem ministradas em português, uma possuía os conteúdos todos na língua saxã. Os relatórios entregues foram feitos em inglês.

Os trabalhos práticos proporcionaram um gosto de final de período durante todo o semestre, já que, no IFPB, é comum que sejam requisitados ao quedar do semestre.

Morar em um país europeu ensinou como as pequenas coisas colaboram para uma civilização. Não há lixo na rua, ninguém sai de casa preocupado com a violência, ou atravessa a faixa de pedestres com medo de ser atropelado. Certamente, a consciência de que ações simples transformam um povo será transmitida ao voltar, no ambiente acadêmico e na sociedade de modo geral.

Diante do exposto, o contato com outras culturas permite enxergar a vida com perspectivas diferentes. Nas rodas de conversa, um brasileiro sempre unia os outros. Por isso, o intercâmbio ajuda a entender o papel brasileiro no mundo e o que de bom se pode trazer para nossa realidade.